

## AS QUATRO FORÇAS DESTRUTIVAS

Para permitir que as nossas reuniões sejam verdadeiramente construtivas, é necessário reconhecer e reprimir quatro forças destrutivas que podem causar discórdia e, eventualmente, destruir o grupo:

**A primeira é a discussão de qualquer religião.** O nosso Programa é aberto a todos, independentemente das nossas diferentes crenças ou falta de crença. O entendimento que cada membro tem de um Poder Superior é estritamente uma escolha pessoal e privada.

**A segunda consiste em falar dos outros.** Estamos nas reuniões para partilhar os nossos sentimentos, atitudes e reações à nossa situação; e para nos ajudar a aplicar os princípios de Famílias Anónimas às nossas próprias vidas. A discussão descuidada das dificuldades pessoais de outros é contrária aos princípios do nosso Programa. «O que nós dizemos aqui *fica aqui!*»

**A terceira força destrutiva é o querer dominar.** FA é baseada em sugestões, troca de experiências e rotação dos responsáveis. Nenhum membro deverá dirigir, assumir autoridade ou dar conselhos. Os nossos responsáveis são escolhidos não para governar, mas sim para servir.

**A quarta força destrutiva é o revolver do passado.** Guardar lembranças dolorosas e falar sempre acerca de tempos onde houve muita dor envolvendo o nosso ente querido, bloqueia a nossa recuperação. Além de ser mau para o nosso progresso pessoal, um comportamento continuado deste tipo, semana após semana, é destrutivo para o progresso do grupo e para a sua unidade. Um comportamento deste tipo leva ao domínio da agenda da reunião e, portanto, à terceira força destrutiva.

Em vez de nos deixarmos levar por estas forças, devemos deixar o passado para trás, ouvindo as partilhas de outros membros e lendo a literatura de FA, aprendendo novas maneiras de mudar as nossas atitudes e ações e, desta forma, melhorar as nossas vidas.



Copyright© Families Anonymous, Inc. \* Publicado por: Associação Portuguesa de Famílias Anónimas  
Internet: [www.familiasanonimaspt.com](http://www.familiasanonimaspt.com) Tlm: 962 688 811 \* Literatura gratuita.